

# RELACIONANDO CONHECIMENTOS ACADÊMICOS DE DIFERENTES INSTITUIÇÕES NA APLICAÇÃO DA LEI 11.645 PARA PROMOVER O ESTUDO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Acad. Nadiele Ferreira Pires<sup>1</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosemar Gomes Lemos<sup>2</sup>

## Introdução

A Lei Nº 11.645/2008 incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Através da proposta do grupo D.E.A – Design, Escola e Arte composto por Graduandos de Artes Visuais, Design Gráfico, Letras, Direito e Educação Física e sob a coordenação das professoras Rosemar G. Lemos, Ana Paula B. Araújo, Ivone Honrich da UFPEL (Universidade Federal de Pelotas) e também na cidade do Rio Grande através da orientação de Vivian Paulitsh coordenadora do PIBID Artes do Programa institucional de bolsas de iniciação a docência da FURG (Universidade Federal do Rio Grande) Foi possível promover e cumprir a referida lei mediante a realização de oficinas pedagógicas em escolas públicas de Pelotas e Rio Grande

## Metodologia

Nas oficinas realizadas nas escolas de Pelotas o grupo DEA contou com convênio firmado entre a UFPEL e a Prefeitura Municipal de Pelotas, através da Secretaria de Projetos Especiais.

Já nas oficinas realizadas em Rio Grande foi possível contar com a oportunidade concedida pelo PIBID da FURG que possibilitou através de bolsas de iniciação a docência, que cinco estudantes do Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado desenvolvessem oficinas teórico práticas voltadas para a temática africana e indígena na escola de ensino médio Lemos Junior.

O grupo D.E.A. realizou em Pelotas oficinas de duração de 2 e 4 horas/aula, e cada oficina foi planejada para uma turma de 30 alunos, buscando de forma lúdica, abordar temáticas como arte, relações étnicas e direitos humanos. Abaixo apresentamos as oficinas realizadas, junto a um pequeno resumo, cujo conteúdo completo pode ser visto na Revista Eletrônica Construindo Conhecimento e Fazendo Arte (2010):

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Artes Visuais Hab. Licenciatura e Bacharelado (FURG) e-mail: nadielepires@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora adjunta, Chefe do Depto de Desenho Técnico e Gráfica Computacional (IFM-UFPEL) Coordenadora do Grupo de Extensão DEA (Design, escola e arte), Dr<sup>a</sup>. Em Engenharia Civil. e-mail: rosemar.lemos@ufpel.edu.br

a) Nome: Apropriação de obras relacionadas com a cultura afro-brasileira e indígena

Público Alvo: Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA)

Componentes Curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Educação Artística, Filosofia, História e Geografia.

Ementa: A partir de releituras de obras de pintores famosos se cria um paralelo entre o mundo contemporâneo e os fatos ocorridos quando da sua criação, tendo a opinião do aluno como balizador. Os monitores apresentam obras de diferentes épocas da história da arte, exemplificando melhor o conceito de retratação do tema abordado. Busca-se desenvolver o interesse pela arte, ao mesmo tempo em que se trabalha o senso crítico do aluno sobre as situações que ele vivencia.

b) Nome: Vídeo-Debate: uma mostra de vídeos e discussões sobre a cultura negra e indígena e suas repercussões sociais

Público Alvo: Ensino Médio, Ensino Fundamental e EJA

Componentes Curriculares Envolvidos: Língua Portuguesa, Filosofia, História e Geografia

Ementa: Consiste na exibição de vídeos curtos sobre variados assuntos, após cada vídeo é dado um tempo de 10 minutos para que os alunos expressem desenhando ou escrevendo uma palavra, frase ou parágrafo que traduza o sentimento que tiveram ao ver o vídeo. Os desenhos são apresentados e as palavras lidas para os demais e, conforme surgem temas na apresentação dos trabalhos, esses são discutidos/dialogados pela coletividade. Por fim, expõem-se os trabalhos em um painel.

c) Nome: Hora do Conto

Público Alvo: Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA

Componentes Curriculares Envolvidos: Língua Portuguesa, Educação Artística, Filosofia, História e Geografia.

Ementa: Levar as pessoas a escutar e debater sobre um conto de forma dinâmica. Os autores escolhidos são personagens marcantes e importantes da história em relação ao preconceito racial na sua época, através dos quais o grupo deverá identificar as diferenças e semelhanças discriminatórias entre aquela época e os dias atuais.

d) Nome: “Afinal, o que estamos fazendo aqui?” Refletindo sobre o nosso papel na sociedade atual.

Público Alvo: Ensino Médio

Componentes Curriculares Envolvidos: Língua Portuguesa, Educação Artística, História e Geografia.

Ementa: Levar o aluno a refletir sobre seu papel na sociedade em que se insere, baseado na atuação de figuras – hoje consideradas importantes –, e discursos e crônicas. Tem como resultado a construção de um texto no qual o aluno deverá expressar sua opinião sobre a atuação da personalidade escolhida e de como ele pode mudar a sua vivência tendo como inspiração este sujeito.

e)Nome: Composição Coletiva

Público Alvo: Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA

Componentes Curriculares Envolvidos: Língua Portuguesa, Educação Artística, Filosofia, História e Geografia.

Ementa: Levar o aluno a refletir seu papel na sociedade em que se insere através de conversas, debates e como atividade prática é realizado um grande painel com desenhos fotos e colagens realizadas pelos alunos formando assim um trabalho de composição coletiva onde cada um colabora com uma expressão, um desenho, uma pintura ou uma colagem.

Baseado na Pedagogia do Oprimido Não querendo que os alunos sejam depósitos de conhecimento:

*O educador faz “depósitos” de conteúdos que devem ser arquivados pelos educandos. Desta maneira a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. O educador será tanto melhor educador quanto mais conseguir “depositar” nos educandos. Os educandos, por sua vez, serão tanto melhores educados, quanto mais conseguirem arquivar os depósitos feitos. (Freire, 1983:66)”*

A pedagogia do Oprimido por analogia é o reflexo de nosso contexto atual, que apresenta um “Opressor” e o “Oprimido” de maneira que está inteiramente ligada a vida do nosso autor Paulo Freire que veio de uma realidade de extrema pobreza. De maneira que o texto acima mencionado tem um papel libertador que auxilia na reflexão proposto de não fazer dos alunos meros depósitos de informações, mas sim transmissores de uma cultura libertadora que ultrapassa as barreiras do conhecimento que vem a ser construindo a partir de uma interação entre educador e educando.

Faz-se necessário mencionar que majoritariamente as oficinas são ministradas por jovens e tem por público alvo, sujeitos de faixa etária aproximada a do público alvo, o que por sua vez, facilita o trato de questões polêmicas como as escolhidas.

As propostas são inovadoras, pois, ainda que aplicadas à licenciatura, foram criadas em maioria por bacharéis, orientados pelas coordenadoras os estudantes vem buscando diferentes fundamentações teóricas que partem das relações feitas a partir de cada oficina desenvolvida relacionando assim o conteúdo desenvolvido nas oficinas com suas vivências na graduação. Partindo desta experiência, tornar-se-ão, então, profissionais multifacetados, capazes de

adequarem-se a diversos contextos, o que de alguma forma é a pretensão da universidade quando da graduação destes.

## **Resultados e discussão**

As atividades realizadas pelo grupo DEA da UFPEL abrangeram cerca de quatro mil alunos da rede pública de ensino, que tiveram através de recursos artísticos diversos, a oportunidade de trocar idéias e repensar a respeito das questões sociais e em especial das questões étnico raciais abordadas.

A intenção é continuar propondo novas atividades e organizar outras edições do projeto para escolas que ainda não tenham sido contempladas. Um exemplo da continuidade das atividades do grupo DEA de Pelotas encontra-se justamente nas oficinas realizadas na escola Lemos Junior de Rio Grande onde foi possível que os estudantes de Artes Visuais da FURG trabalhassem com as oficinas criadas pelo grupo DEA.

## **Considerações Finais ou Conclusão**

Através da elaboração, construção e aplicação de oficinas tanto o grupo DEA da UFPEL quanto o grupo de bolsistas PIBID Artes da FURG trouxeram do meio acadêmico de ambas universidades (UFPEL e FURG), para o ensino público de diversas escolas, trabalhando com séries iniciais, ensino fundamental, ensino médio e EJA (ensino de jovens e adultos) a possibilidade de repensar a respeito das desigualdades vividas diariamente, por exemplo, através de percursos educativos distintos que são claramente observados no mercado de trabalho, desigualdade na inserção de povos indígenas e africanos nas mídia e meios de comunicação em massa, na própria relação com os demais cidadãos através da exclusão direta ou indireta única e exclusivamente pela “cor de pele” e em geral nas expectativas de desenvolvimento de ambos povos africanos e indígenas.

Através da realização destas oficinas, conclui-se que a aplicação das leis 10.639 e 11.645 pode ser feita de forma transversal através de vários conteúdos, e que, investindo em alunos da graduação, estes podem criar novas formas para que esta seja feita, visto que os professores de escolas públicas, diante de uma alta carga horária de trabalho, se vêem impossibilitados de fazê-lo.

Os graduandos participantes, vivenciaram a interdisciplinaridade. Sabe-se que uma das falhas do ensino contemporâneo reside em demonstrar esta apenas de forma teórica, e, no momento em que os graduandos de áreas tidas como não afins aliaram conhecimentos para crias oficinas sobre o tema proposto, puderam inferir que a interdisciplinaridade não é inalcançável.

O resultado das atividades realizadas foi altamente positivo no que se refere a auto-estima dos graduandos e descoberta das suas potencialidades, visto que os participantes do grupo D.E.A continuam propondo novas oficinas, a partir de metodologias alternativas, relacionadas às suas áreas de formação. Há a pretensão de realizar novas edições do projeto vista a solicitação de escolas que ainda não foram contempladas. Já os estudantes de artes visuais

da FURG continuam ministrando aulas e fazendo planos para novas práticas de ensino.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 2 set. 2010

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 2 set. 2010

BIASOLI, C.L.A. **Extensão Universitária**: Um caminho de reconfiguração do conhecimento da Arte. Ver. Expressa Extensão, v.03, nº01 e 02, p 123-131. Pelotas, 1998.

FILHO, P.P. **O preconceito Contra Os negros No Brasil: Ficção Ou Realidade?**. 2009. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/social-sciences/sociology/1929829-preconceito-contra-os-negros-brasil/>. Acesso em 12 agosto 2010

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática de libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed. São Paulo: Centauro, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 39ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

\_\_\_\_\_. **O que é método Paulo Freire**. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. (coleção Primeiros passos; 38)

IAVELBERG, Rosa. **"Para gostar de aprender Arte**: sala de aula e formação de professores" Porto Alegre: Artmed, 2003.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. Disponível em: [http://www.artenaescola.org.br/sala\\_galeria\\_album.php?album=140](http://www.artenaescola.org.br/sala_galeria_album.php?album=140)>. Acesso em: 29 Out 2010.

MARANHÃO, Fabiano; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; CORRÊA, Denise. Aparecida. Artigo: **Jogos E Brincadeiras Africanos Nas Aulas De Educação Física: Construindo Uma Identidade Cultural Negra Positiva Em Crianças Negras E Não Negras**. Departamento de Educação Física e Motricidade Humana , Universidade Federal de São Carlos, São Carlos,2007

Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação. Ética e Cidadania: **Construindo valores na escola e na sociedade. Módulo 02** – Convivência Democrática.6 v.: Brasília, Il.

SAGRAMENTO, A. L. da S.; ALMEIDA, A.S. de; BARBOSA, C. S.; SOARES, E. do P.; ANDRADE, J. da S. de; SANTOS, M. V. V.; SANTOS, M. de J.; CONCEIÇÃO, P. da C. C. **A valorização do território negro: a prática griot e a ênfase na Lei 10.639/03**. In: Cadernos de Resumos [do] Congresso Baiano de Pesquisador@s Negr@s: Outros Caminhos das culturas afro-brasileiras: confluências, diálogos e divergências de 24 a 26 de setembro de 2009, Feira de Santana / Realização associação de Pesquisadores Negros da Bahia. – Salvador: EDUNED, 2009. p. 113